

PERCEPÇÕES SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO PÓS PANDEMIA DE ALUNOS DE TERCEIRO ANO DA E. E. DO PARQUE SÃO JORGE: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz de Aguiar Perin¹
Wilston Hiroyuki Uehara²
Rodrigo Alves dos Reis³
Viviane Rodrigues Alves de Moraes⁴

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) permite que alunos de graduação possam ter uma experiência na docência antes de sua formação. Uma das metas do programa é aperfeiçoar a formação inicial de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que aproximem os licenciandos da escola de educação básica e permita que exercitem de maneira ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, *utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias* (BRASIL, 2018, p. 01).

Sendo assim, no formato do último edital 2022 PRP, temos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vários subprojetos subdivididos em núcleos. Nosso núcleo Biologia/Química abrange três escolas estaduais, com cinco licenciandos bolsistas distribuídos em cada uma, com seus respectivos preceptores (professores bolsistas das escolas). Após a inserção na escola, houve três momentos durante essa participação como residentes na Escola Estadual do Parque São Jorge – Uberlândia/MG: observação, aulas conjuntas e regência de aulas. No primeiro foi possível conhecer e se ambientar à realidade de uma Escola Estadual e várias de suas nuances, além de observar as aulas do Professor Preceptor e aprender com ele sobre a prática docente. No segundo momento foram realizados os primeiros planejamentos de aulas e atividades de modo a inserir os graduandos como professores, assim como suas primeiras aparições em frente a turma, atuando juntos uns com os outros ou com o Professor Preceptor para ministrar as aulas. No terceiro cada residente pode escolher as turmas com as

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, aninha.perin@ufu.br;

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, hiro.uehara08@gmail.com;

³ Professor de Biologia da Escola Estadual do Parque São Jorge – Uberlândia – MG, rodrigo.alves.reis@educacao.mg.gov.br;

⁴ Professora orientadora na Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade de São Paulo – USP, vivimoraes@ufu.br;

quais passaria a trabalhar, assumindo a responsabilidade de planejar aulas e atividades, juntamente com a distribuição da pontuação do bimestre.

Por meio desse contato tão próximo com os alunos foi possível enxergar um pouco da visão deles sobre a escola, partindo do contexto social no qual estão inseridos e nos problemas que enfrentam. Percebe-se que há dificuldade em relação aos conteúdos mais básicos, principalmente porque eles saíram de um contexto de pandemia no qual ficaram aproximadamente 2 anos apenas com aulas online, o que pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais difícil, além disso, muitas escolas públicas, devido à falta de verba e de condições para o ensino remoto, ficaram um tempo sem poder iniciar as aulas nesse formato (TREZZI, 2021). Essa falta de conhecimentos básicos pode impactar a progressão de outros conteúdos, o que torna uma missão complexa conseguir cumprir os currículos estabelecidos pelo Governo, principalmente no formato do Novo Ensino Médio, onde ocorreu a diminuição do número de aulas de Biologia e de outros conteúdos.

Essa reformulação no Ensino Médio de escolas públicas pode ser considerada como um desmonte na educação brasileira. Isso porque *a escola, como instituição, é um valor social. Tanto é que reconhecem que a não valorização social da educação ou é um descaso do governo para com a população ou é uma estratégia de manutenção das desigualdades* (DA CUNHA, 1989, p. 97), já que tais condições de trabalho impostas podem deixar os profissionais cansados e impactar a aprendizagem dos alunos. Pois, percebemos que, os professores precisam desenvolver conteúdos para as quais não possuem qualificação, como o itinerário formativo Projeto de Vida, e por outro lado, os alunos não entendem qual o propósito dessas matérias ou não veem utilidade delas em suas vidas, além de que existe muito conteúdo a ser ministrado e houve uma redução do número de aulas de Biologia. Como se não bastasse todas essas complicações, a realidade dos alunos de escola pública é diferente de muitos da escola particular, pois a maioria destes têm a necessidade de trabalhar para ajudar em casa, então, na maioria das vezes eles podem se sentir sobrecarregados, o que pode interferir em seu desempenho, pois não têm muito tempo disponível para realizar as atividades propostas. Tudo isso, pode fazer com que a escola seja mais uma atividade cansativa a ser enfrentada (RACHID, 2023).

Para Rachid (2023), é perceptível uma insatisfação de professores e alunos com a implementação do Novo Ensino Médio. Isso ocorre em razão de mudanças estruturais significativas na educação do país, tanto no currículo quanto nas condições de trabalho, serem elaboradas e aprovadas por aqueles que não estão, e talvez nunca estiveram, dentro de sala de





aula trabalhando com o ensino, porque esse sistema foi elaborado de uma maneira que acentua as desigualdades sociais. Segundo a autora (*op. cit.*, p.01), o Novo Ensino Médio é,

(...) um currículo pobre tanto no que diz respeito à ciência, à tecnologia, às artes, como em relação à formação técnica. Formação profissional exige ciência e técnica. Paulo Freire dizia: 'a prática não é redutível à teoria e a teoria não é redutível à prática'. Ou seja, nenhuma pode ser substituída pela outra e a meu juízo o conceito de competência tenta fazer isso. No mundo em que vivemos, seja lá qual for a profissão, a pessoa precisa cada vez mais entender o mundo e entender o real. Se elimino isso da formação de um jovem, ele dificilmente pensará o mundo e, certamente, outros pensarão por ele.

Diante dessas perspectivas, buscamos investigar o que os alunos pensam e expressam a respeito do ensino que estão recebendo na escola atualmente, para que, nós, professores em formação, pudéssemos compreender esse contexto formativo e nos posicionar criticamente diante das vivências que o PRP oportuniza.

METODOLOGIA

Para responder à pergunta desse relato, fundamentada pela vivência numa escola da rede pública, foi executada uma atividade em sala de aula. Esse exercício ocorreu após o final do segundo bimestre, com a proposta de que os alunos respondessem anonimamente sua opinião a respeito da escola. Dessa maneira, foi elaborado um questionário aberto com duas perguntas, sendo elas: 1) O que você achou do segundo bimestre? E 2) O que te desanima de vir para a escola? Depois do fim da aula, foi realizada uma discussão junto do Preceptor a fim de analisar os resultados obtidos.

Esse questionário foi aplicado em duas turmas do ensino médio da E.E. Parque São Jorge: os terceiros anos 1 e 2 do turno da manhã. Obtivemos doze respostas. Para análise dos dados organizamos as respostas e discorremos sobre as mesmas utilizando o referencial para Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nessa atividade realizada em sala de aula pode-se constatar que a maioria dos alunos não se sente feliz e não gosta da escola. Dentre algumas respostas estavam “*essas coisas que estudamos não vai agregar nada para nossa vida*”, “*me incomoda o fato de professores darem aula sem vontade, com conteúdos repetitivos e cansativos*”, “*me incomodo com a desunião da sala*” e “*não entendo o porque de tanta autoridade em cima dos alunos*”.



Muitos escreveram que não se sentem acolhidos pela instituição escolar e pensam que ninguém ali se importa com eles de verdade, já outros relataram que o que mais os desanima em ter aula é que há um conflito entre dois grupos de alunos que acaba afetando a convivência da sala inteira. Nesse último caso, a rivalidade polariza a turma e prejudica a dinâmica da sala inteira, o que pode acabar impedindo que esses alunos possam ser capazes de solucionar conflitos no futuro.

Essas tristezas dos alunos ocorrem em razão de um efeito dominó que começa na tomada de decisões legislativas e repercute dentro de sala. Tal efeito começa com a implementação de um plano de ensino que força os professores a passarem pelo conteúdo de maneira corrida porque há muita matéria a ser vista e o tempo é pouco, o que impede os alunos de ter um bom desempenho e conseqüentemente não compreender a utilidade do que é falado, já que os assuntos são ministrados de maneira pouco prática (RACHID, 2023). Essa quantidade tão exacerbada de conteúdos traz o questionamento do que realmente é importante de ser passado, pois, para aqueles que não pretendem seguir como cientistas, é muito mais vantajoso um ensino preferencialmente qualitativo, ao invés de quantitativo (CACHAPUZ; PRAIA; JORGE, 2004).

As conseqüências disso repercutem não apenas para os alunos, mas para toda a comunidade escolar. Isso porque todos acabam perdendo a oportunidade de criar laços importantes e ensinar valores verdadeiros como respeito, amizade e humildade quando o pouco tempo que o professor tem atualmente em sala é usado somente para aulas teóricas e mesmo assim não é possível finalizar a matéria. Perde-se a oportunidade de formar cidadãos críticos, o que é uma das bases da educação no Brasil. Ao mesmo tempo em que os alunos não compreendem a utilidade de algo que lhes foi dito pelo professor, logo passam a ficar desanimados e parar de se esforçar para aprender. A falta de esforço e baixa adesão às atividades propostas, fruto desse desânimo, resultam em notas ruins, possíveis brigas em casa com os familiares e até o abandono da escola, por isso *“é preciso também pensar condições que assegurem a possibilidade de permanência”* (TREZZI, 2021, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convivência na educação básica através do Programa de Residência Pedagógica foi muito importante, pois serviu para mostrar de verdade como é ser professor no Brasil. Como já mencionado, é uma profissão difícil, onde as condições de trabalho não são as ideais porque há uma sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, desvalorização do profissional e são impostos Planos de Ensino impraticáveis, mas os professores continuam lutando porque o que realmente





importa, e o real foco da profissão, são os alunos. É por crer na melhoria da profissão, por saber que a educação é libertadora e por acreditar na juventude que aqueles que lecionam com amor continuam lutando por um futuro melhor para seus estudantes e, conseqüentemente, para a população.

A profissão de professor é uma das áreas mais altruístas existentes quando se dedica com veemência a lecionar. A participação do PRP fez com que os residentes dessem mais valor à profissão, confirmando nossa decisão de seguir atuando, buscando nos aperfeiçoar e sempre pensando no melhor para os alunos. Esse empenho em se aprimorar nos leva a ter a vontade de conhecer e nos conectar com os estudantes, incentivá-los a seguir seus sonhos, para que saibam que são capazes de realizá-los. É importante que eles sintam que não estão sozinhos e que estamos ali para ajudá-los, pois nos tornamos professores por amor e educamos com carinho.

Palavras-chave: Educação, Novo Ensino Médio, Professores, Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Escola Estadual do Parque São Jorge (EEPSJ) e ao Instituto de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Da educação em ciência às orientações para o ensino das ciências: um repensar epistemológico. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 10, n. 3, p. 363–381, 1 dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/dJV3LpQrsL7LZXykPX3xrwj/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2023.

DA CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. [s.l.] Papyrus Editora, 1989.

RACHID, L. Novo ensino médio: entre oportunidades e descasos. Revista Educação. Ed. 292, 14 de março de 2023. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2023/03/14/novo-ensino-medio-oportunidades-descasos/>. Acesso em: 29 ago. 2023

TREZZI, C. A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional. **Dialogia**, n. 37, p. e18268, 27 abr. 2021.

Código de campo alterado